242

SERMAM
DAS CHAGAS
DO GLORIOSO PATRIARCA
SAÕ FRANCISCO,

Que no Convento de Santa Maria de Jeſus de Xabregas
PRE'GOU
O R. P. Fr. FRANCISCO DO BOM PASTOR
Religioſo da Provincia dos Algarves

No dia das Chagas do meſmo Santo Patriarca, eſtando o Santiſſimo Sacramento expoſto em Lauſperene.

DEDICADO
Ao Excellentiſſimo Senhor
D.Fr. ANTONIO DA MADRE DE'DEOS
Religioſo da Provincia da Arrabida dos reformados, Ex-Leytor de Theologia, Padre da Provincia de S. Franciſco de Portugal, Ex-Diffinidor na da Arrabida, Regente dos Eſtudos no Real Convento de Mafra, e nomeado Biſpo de S. Paulo.

Por
FRANCISCO PIRES DE ALMEIDA
primo do Autor.

LISBOA:
Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha Noſſa Senhora.

Anno do Senhor 1750.
Com todas as licenças neceſſarias.

4
66

DSERMOR

DAS CHAGAS

DO GLORIOSO PATRIARCA

SAO FRANCISCO,

Que no Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas

PREGOU

O R. P. Fr. FRANCISCO DO BOM PASTOR

Religioso da Provincia dos Algarves

Dia das Chagas do mesmo Santo Patriarca, e Fun-

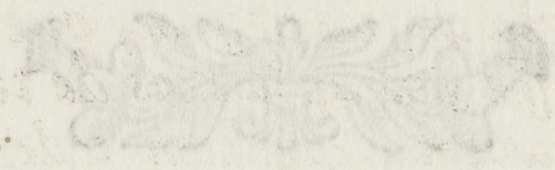
dador da Santissima Serraphina exposto em Lamperne.

DEDICADO

Ao Excellentissimo Senhor

D. ANTONIO DA MADRE DE DEOS

Primo do Autor.



LISBOA:

2
66

DEDICATORIA

243

EXCELLENTISSIMO SENHOR:

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

SE me favoreceſſem os ligeiros voos da altiſonante fortuna, chegaria a ſeus pès, moſtrando-me agradecido ao ſeu afecto, naſcido mais da ſua benevolencia, que dos meus meritos; mas como ſó vôa quem tem azas, a falta deſtas me anima a dedicarlhe o diminuto deſta obra: Naõ para explanar ao mundo a gloria de ſua peſſoa, que eſta tem tomado tanta poſſe nos aplauzos de todos, que jà mais haverà nuvem, que com o denço de ſeu obſcuro manto occulte tantos reſplandores; e como os continuos rayos de ſua literatura eſtaõ manifeſtando nos luſtros, tanto das cadeiras do Real Convento de Mafra como nos Pulpitos; cuja lembrança durarà por todos os ſeculos podendo dizer com Claudiano: Viget aduc, completque vagis fermo- Claudia Prob. v. 31.

2
66

ſermonibus aures, Gloria fuſa tui, quam nec ventura videbunt, luſtra nec ignota rapit ſub nube vetuſtas: *Mas ſim lebrado do que Deos diſſe ao ſeu amado povo, que naõ apareceſe na ſua prezença ſem alguma o erta ainda que diminuta*: Non aparebis in conſpectu meò vacuus: *Naõ tinha neceſſidade a ſua omnipotencia; mas na dadiva queria ver o ſeu amor correſpondido; e vendo eu que como orfam naõ tinha, que offrecer a Voſſa Exellencia me reſolvi a dedicar-lhe eſte Sermaõ, por ſer das Chagas do Seraſico Patriarca, de quem o conſidero amantiſſimo filho, e obſervantiſſimo imitador, e na verdade eſte foy o motivo, porque imitando ao S. Patriarca me ha de humilde de perdoar eſte atrevimento, que eu o fiz para dizer com o Poeta*: Poſitis pronomine ſignis: Dictus eſt, ignoſcas laudibus ipſe tuis: *Eu bem ſei que lhe tenho dedicado eſta obra, como propria ſendo fabricada por meu Primo o Padre Fr. Franciſco do Bom Paſtor; mas a renitencia conque elle ſe me opoz a eſta impreſſaõ me cedeu todo o dominio, razaõ porque lha dedico como propria para moſtrar a todos o empenho de me render a ſeus pès affectuozo, e como dezejo de q̃ viva. Vale.* I decus, I noſtrum.

Exod. 23.

Ovid. Friſ. 4. eleg. 4.

Virg. Euvid. v. 546.

Intende, proſpere, procede, captiſque cordibus regna.

Deſte ſeu menor Servo

Franciſco Pires de Almeida.

LICENÇAS
DO SANTO OFFICIO.

244

O Padre Meſtre Frey Timotheo da Conceiçaõ, veja o Sermaõ, que ſe aprezenta, e informe com ſeu parecer. Lisboa 23. de Janeiro de 1750.

Fr. R. Alencaſtre. Silva. Abreu. Almeida. Trigozo.

Cenſura do M.R.P. M. Fr. Timotheo da Conceiçaõ, Ex-Leytor de Theologia, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Melitares, &c.

EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR:

COm ſummo goſto, e atençaõ grande vi o Sermaõ, que na feſta das Chagas do meu Seraphico Patriaaca S. Franciſco prègou o M.R.P.M.Fr. Franciſco do Bom Paſtor no Convento de Santa Maria de Jeſus de Xabregas, filho da ſempre Santa, e ſempre obſervante Provincia do meſmo titulo. E confeço a voſſa Eminencia (depondo toda a ſegueira do affecto, que ſempre houve entre os Religioſos da minha, e ſua Provincia) que em tudo he eſte Sermaõ admiravel, e maravilhozo,

ravilhozo, porque *a primo uſque adultimum*, naõ tem periodo, que naõ ſeja huma maravilha, e naõ tem clauſula, que naõ ſeja huma admiraçaõ; e por iſſo ojulgo digno de ſe imprimir com letras de ouro, pois nelle reſplandecem as luzes da mais alta ſabedoria, e da mais prodigioſa eloquencia. E ſendo eſte conceito, que fiz do Sermaõ, que me parece curto elogio para o ſeu merecimento, com tudo naõ poſſo deixar de pôr aqui huma grande nota ao Reverendo Author: e vem a ſer, à grande reſiſtencia, que teve para o dar ao prelo, que foy preciſo tirarlho como por violencia, para ſe fazer publico na eſtampa. Iſto ſó he, o que lhe cenſuro, porque niſto queria ocultar aos homens as ſuas luzes, niſto queria eſcurecer huma obra taõ boa, ou a bondade da ſua obra, e atè permitia, que ficaſſe privado da mayor gloria aquelle grande Pay, de quem todos ſomos filhos, contra o que aconſelhou o meſmo Chriſto: *Luceat lux veſtra coram hominibus, ut videant opera veſtra bona, & glorificent Patrem veſtrum, qui in cœlis eſt.* Bem ſey, que foy humildade ſua, porèm devia advertir, que primeiro eſtà a comodidade alhea, do que a virtude propria, e devia entepor ao proprio merecimento o fruto, e proveito do proximo. Se o Reverendo Author ſe lembraſſe, do q̃ diz Tritemio de Laudib. Scriptor. eſtou certo, que deixaria aquella virtude, e merecimento proprio, para conſeguir outra mayor virtude, que a da Caridade. Mais digno (diz o douto Thritemio) mais digno he de louvores, e aplauſos o Pregador, quãdo publica por meyo da eſtampa o ſu Sermaõ, do que quando com a voz mais ſonora o intima, e com palavras mais attractivas o manifeſta: *Maior*

eſt

eſt ſcriptoris pietas officio prædicantis: e elle meſmo dà a razaõ: *Quia iſtius cùm tempore perit monitio, illius perſeverat inannos multosannuntiatio*: *Prædicator loquitur duntaxat præſentibus, Scriptor prædicat etiam futuris.* Donde venho a dizer, que o Reverendo Author ſe lembraſe diſto, nem elle teria aquella reſiſtencia, nem eu lhe fizera eſta cenſura, pois ainda que a elle devemos o trabalho de compor, a outrem ficamos obrigados por nolo querer communicar: a elle ſim devemos o eſcrevello, mas a outrem o quere imprimillo. Porèm como naõ he juſto, que ſe confundaõ os elogios; fique embora louvado, quen o quer imprimir, que neſle meſmo louvor terá o Reverendo Author o mayor encomico. Emfin. pelo que tenho dito, e por naõ ter couſa algum: contra noſſa Santa Fè, e bons coſtumes me parec digno da licença pedida. V. Eminencia mandar: o que for ſervido. Lisboa em o Convento de San to Antnnio dos Capuchos em 25. de Janeiro d 1750. 245

Fr. Timotheo da Conceiçaõ.

VIſta a informaçaõ, pòde imprimirſe o Sermaõ de que ſe trata, e depois de impreſſo tornará conferido para ſe dar licença, que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa 27 de Janeiro de 1750.

Fr. R. Alencaſtre. Silva. Abreu. Almeyda. Trigozo.

DO ORDINARIO.

O Padre M. Fr. Jozè da Aſſumpçam veja o Sermaõ de que ſe trata, e depois de impreſſo torne para ſe dar licença que corra, ſem a qual naõ correrà. Lisboa o primeiro de Fevereiro de 1750.

D. J. Arc. de Lac.

Cenſura do M. R. P. M. Fr. Jozè da Aſſumpçaõ, Evaminador das Tres Ordens Militares, e do Patriarchado de Lisboa, e Qualificador do Santo Officio, Ex-Diffinidor, e Viſitador Geral da ſua Congregaçaõ dos Religioſos Eremitas Agoſtinhos Deſcalços, e Lente jubilado na Sagrada Theologia &c.

EXCELLENTISSIMO SENHOR:

HE Saõ Franciſco hum Santo de taõ ſupperior esfera, que por muito, que ſe diga em ſeu louvor, tudo hoje parece pouco, e com verdade; porque empenhando-ſe em tantos ſeculo, Varões taõ Santos, e egregios Eſcriptores em querer dar a conhecer quem he por ſuas excellentiſſimas graças, e heroicas virtudes, julgo ainda naõ principiaraõ olhando para a lenda deſte novo homem, Serafim humado, que a Igreja conta entre o numero de ſeus, e Deos com eſpecial Providencia eſcolheo para Cortezaõ da ſua gloria.

O que ſe eſtima ao preſente he o modo, e graça de dizer, tudo moſtra o preſente Sermaõ, e bem huma, e outra couſa dá a conhecer quem he

ſeu

ſeu Author o M. R. P. Fr. Franciſco do Bom Paſtor, filho da Santa, e Serafica Provincia dos Algarves: pois que ninguem o communica, e trata, que lhe naõ conheça eſtas naturaes prendas. 246

Naõ contem couſa alguma contra a Fè, ou bons coſtumes pelo que he acredor da licença que lhe quer Franciſco Pires de Almeida, e pela juſta eleiçaõ, que fez de Patrono, a cuja excellente ſombra, ſegura a felicidade que deſeja. He o que parece. Lisboa em o Convento da Boa hora de Religioſos Eremitas Agoſtinhos Deſcalços 4 de Fevereiro de 1750.

O Meſtre Fr. Jozè da Aſſumpçvõ.

DO PAÇO.

O P. M. Frey Franciſco de Santa Tereza; Religiſo de Saõ Franciſco da Cidade, Academico da Real Academia, veja eſte papel, e entrepondo o ſeu parecer o remeta a eſta Meza. Liſboa 6 de Fevereiro de 1750.

Com cinco Rubricas.

Cenſura do M. R. P. M. Fr. Franciſco Xavier de Santa Thereza, menor obſervante da Provincia de Portugal, Leytor Jubilado, Examinador das Tres Ordens Militares, e do grãde Priorado do Crato, Prègador da Real Capela da Bemposta, Conſultor da Bulla da Cruzada, Academico do numero da Real Academia da Hiſtoria Portugueza, Eccleſiaſtica, Secular, e da Arcadia em Roma, e Penitenciario Geral de toda a ſua Ordem, &c.

SENHOR:

ESte Sermaõ, que quer imprimir Franciſco Pires de Almeida, e que Voſſa Mageſtade me ordena veja, e informe com o meu parecer, naõ contèm couſa algũa contraria ao eſpirito das prudentes, e Reaes Leys de Voſſa Mageſtade, pelo que me parece digno de ſair á luz publica por meyo da eſtampa. Voſſa Mageſtade porèm erdenará o que mais de ſeu Real agrado, e ſerviço. Saõ Franciſco da Cidade de Lisboa, e de Fevereiro 14 de 1750.

Fr. Franciſco Xavier de Santa Tereza.

QUE poſſa imprimiſe viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará á Meza para ſe conferir, taixar; e dar licença para que corra ſem a qual naõ correrá. Lisboa 16 de Fevereiro de 1750.

Com ſeis Rubricas.

Abneget ſemetipſum.

Math. 16.

RASGA o denſo manto, O' Sinay glo-
riozo, naõ me occultes entre tuas
obſcuras ſombras os dourados rayos
deſſe elemento, que brilhante te
illuſtra (Senhor:) manifeſta-me o
exalado incendio, que te ſerve de
ſuperior ornato; pois he digna de jactancioza oſ-
tentaçaõ huma luz, que te acredita emulo da ce-
leſtial eſphera: mas naõ, naõ manifeſtes; por-
que as Divinas vozes, ſendo oraculo o daõ
a conhecer inviſivel: *Totus autem mons fuma-* Exod.
bat, eo quod deſcendiſſet Dominus in igne. Mas 19.18.
ò prodigio excelſo, ſervir de objecto à viſta no Al-
verne, o que no Sinay ſó a Fè conhece.

Sobre ſeus eſclarecidos jaſpes deſceo hum Se-
raphim Supremo, ſe nos ligeiros voos eſpirito, S.Boav.
nas rutilantes chagas humano: *Non ſolum alatus,* in de-
ſed & crucifixus apparuit: diſſe meu Doutor Se- pend.S.
raphico: em quanto eſpirito occultava-ſe na ſua Franc.
meſma eſſencia; em quanto homem ſerviaõ-lhe de cap.13.
de SS.

 rebuço Stigm.

rebuço as ſuas douradas azas, mas naõ impedindo eſtas os reflexos de tantas luzes, deixaraõ viziveis em Franciſco meu Padre os Divinos Caráctheres que em ſi eſcondia.

Por unico brazaõ de ſeus milagres, e epilogo de todas ſuas maravilhas inſtituio Chriſto aquelle Sacramento Auguſto: *Memoriam fecit mirabilium ſuorum*: nelle nos deu ſeu Sagrado Corpo, e Conſagrado ſangue em diſtintas eſpecies: *Hoc eſt Corpus meum . . . hic eſt Calix Sanguinis mei*: porèm ſe verdade tam catholica pode admittir algum reparo, pergunto: Se eſtes ſam os thezouros, comque aprovidencia nos livra dos violentos aſſaltos da tiranna Parca, como rezerva para o tempo futuro a effuzaõ deſte carmezim bulido! *Qui pro vobis effundetur*? Mas eſta he a ſingularidade de tam excelſo prodigio. Naquelle pam Sacramentado eſtà o Corpo de Chriſto occulto, e chagado: occulto; porque ſó os accidentes do pam ſe divizaõ; chagado porque a Fè nos moſtra nelle huma memoria de ſua paixaõ: *Recolitur memoria pactionis ejus*: Como ſe diſſera o q̃ agora a creditais Deos, ſó porque eu o digo, haveis de prezenciar no Calvario, quando minhas chagas brotarem rubins preciozos: *Qui pro vobis effundetur*.

Pſal. 110 4.

Luc. 22. 20.

Ibid.

Eccl.

Sobre a imminencia do Alverne temos por milagre da providencia ſemelhante prodigio: ſobre ſeus duros porfidos deſceo Deos Sacramentado? Sim; porque o brilhante de ſuas azas, ſegunda vez occultaraõ ſuas raſgadas veyas, mas eſtas ainda occultas, romperaõ as accidentais plumas, para fazerem nova impreſſaõ em meu Seraphico

Patri-

Patriarca, manifeſtandoſe nelle viziveis; naõ diſtintas! Porque eſta gloria reſervou Chriſto ſó para ſi: *Gloriam meam alteri non dabo*::: *Crucem meam*: Mas as meſmiſſimas chagas, como eſcreveo o doutiſimo Alva: *Fuerunt in Franciſco impreſſæ, in manibus, pedibus, & latere ipſiſſimæ plagæ, quas pro noſtro amore Chriſtus recepit in Cruce*: pois ſe Chriſto ainda hoje conſerva naquelle Sacramento Auguſto as ſuas preciozas chagas occultas, he porque em Franciſco meu Padre as dá a conhecer manifeſtas. Vamos deſcobrir o aſſumpto no Evangelho para levar formalidade o Sermaõ.

Izai. 11. 8.

Alva ex hiſto.

Para ſeguir a Chriſto diz o Sagrado Cronologico S. Matheus; he percizo negarſe aſſi proprio: *Abneget ſemetipſum*. no como porém ſe deve fazer eſta propria abnegaçaõ, tem os Eſcripturarios ſua difficuldade; (o Doutiſſimo Silveyra, a quem neſta parte ſigo) diz, que hade deixar o ſer, que tinha: *Ita ut deſinat eſſe, quod erat*: prodigio na verdade, que eu naõ encontro nas ſagradas letras, ſenaõ naquelle Sacramento Auguſto, e em meu Seraphim chagado.

Ut ſup

Silv. in exp.

Combinemos eſtes dous prodigios: o milagre do Sacramento por mayor o Supremo, como lhe chamou o Anjo das eſcolas: *Miraculorum ab ipſo factorum maximum*: foy a nihilar a ſubſtancia de pam, ficando o meſmo Corpo de Chriſto na Hoſtia Conſagrada: o milagre do meſmo Senhor no Alverne, fez, que Franciſco perdeſſe a apparencia, que tinha, ficando de Chriſto hum novo retrato. Melhor; aquelle Sacramento pelas

S. Thom opuſc. 57.

7 66

palavras do Sacerdote, deixou o ſer de pam, e ficou huma memoria de Chriſto paſſivel: Franciſco deixou o ſer de Franciſco, e ficou huma memoria de Chriſto chagado: o diſcurſo primeiro que eu, o proferio Didaco de Carceribus: *Si Chriſtus ſuum Sacramentum relinquit, ut rememorativum ſuæ paſſionis, æquiparetur ei Franciſcus, ſuiſque ſacris ſtigmatibus, fit rememorativum ipſius mortis Chriſti*

Didac de Carc. de Ss. Stigm

Verificados pois eſtes dous ſupremos prodigios, e combinados os dous milagres no Sacramento Auguſto, e em Franciſco meu Padre fica ſatisfeito o preceito do Evangelio na propria abnegaçaõ: *Abneget ſemet ipſum, ita ut deſinat eſſe quod erat.* Mas ainda pergunto, como eſtaõ as Chagas naquelle Sacramento? Reſpondeme a viziva potencia; occultas, e impaſſiveis; e em Franciſco? Paſſiveis, e manifeſtas; mas como a paſſibilidade de Franciſco provem das Chagas de Chriſto, fazem equivocaçaõ nos milagres, que parecendo dous he ſó hum; claramente o inferio Avendanho, quando diſſe: *Dicere poterat Chriſtus Franciſco; ut quid doles, mi Franciſce, non tua vulnera, ſed mea doles*: logo as Chagas de Chriſto ſaõ as meſmas de Franciſco; ſó com eſta difrença, que as que naquelle Sacramento eſtaõ occultas, em Franciſco meu Padre ſe devizaõ manifeſtas; ſendo eſte prodigio, o que lhe tira o ſer na propria abnegaçaõ de ſi meſmo: *Abneget ſemet ipſum; ita ut deſinat eſſe, quod erat.* Eſte o argumento do diſcurſo.

Ut ſup.

Avend. ſerm. de S. Franc.

Ut ſup.

Conheceo aquelle Seraphico Patriarcha, que

que era dourado barro todo o doce encanto dos racionais viventes, indiſtinto dà materia, que os organizava; foyſſe ſeguindo o norte do Evangelio deſprezando eſtes enleyos do humano juizo, e ſuſpirando pela gloria de Deos exaltada, ainda que o augmento deſta lhe cuſtaſe o amavel da vida, ſujeitãdo-ſe aos rapidos impulſos da funeſta Parca. E atè qui fizeraõ todos os Martires, negando-ſe a ſi proprios, e deixando por Deos o ſer de viventes: *Abneget ſemet ipſum*; *ita ut deſinat eſſe*, *quod erat*: mas Deos lhe negou eſta dita, para que mais avultaſſe ſua famigerada grandeza.

Creſciaõ os dezejos, ſobiam de ponto ſeus ſuperiores affectos tanto, que era ſeu coraçaõ hum exalado incẽdio, qual outro David nas ſuas meditaçoens: *In meditatione mea exardes cet ignis*: Sobio ao Alverne, como ſe ſeguiſe os paſſos de Chriſto para o Calvario; rompeo-lhe o voraz fogo os poros da altiſſima contemplaçaõ, ficando-lhe internamente paſſiveis os tirannos golpes, que Chriſto padeceo pelos homens; a tempo, (valhame o Ceo? O? prodigio ſupremo! Eſtupido me remeto aos paſmos; explica ò coraçaõ os affectos, jà que alingua ſenaõ pode mover, para os conceitos) a tempo, digo, que vio deſcer deſſe azulado polo hum Seraphim ſummo, cujas rutilantes azas atrahiaõ a ſi os ardores daquelle cordeal incendio; fez trono da regiaõ inferior, parou junto a Franciſco meu Padre, deuſe-lhe a conhecer crucificado; mas como ſuas brilhantes Chagas, jà naõ deſpendiam rubins, os rayos de ſuas flamantes luzes prenderaõ o Santo Patriarca, atè lhe deixarem impreſſos aquel- Pſalm. 38. 4.

aquelles caracthères,que como eraõ dadiva de hum amor infinito, ſempre lhe ficaraõ pertencendo, como Autor da quellas cicatrizes.

Notem: que aquelle Seraſim humanado, elevando duas azas ſobre a cabeça, com outras duas formava ſeus ligeiros voos, como fazendo jactancioza oſtentaçaõ da Cruz, em que recebera aquellas ſuperiores feridas, que em Franciſco como ſuas depozitava.He porem digno de reparo,que patenteandoſe com tanta evidencia, rebuçaſſe com as outras duas azas todo o ſeu Sagrado Corpo, como affirmou o Doutor Seraphico. *Alas vero, ſic miro modo hinc, inde diſpoſitas, ut duas ſupra caput erigeret, duas:... ad volandum, duabus vero reliquis, totum corpus circum plectendo velaret.*

S.Boav. ut ſup.

Mas ó com quanto miſterio! Deos humanado,e occulto nos candidos accidentes daquellas rutilantes azas, figurava a Deos eſcondido nas nevadas eſpecies daquella Conſagrada hoſtia, e para que divizaſſemos com os olhos,o que havia muytos ſeculos conhecia ſó a Fè, formou com ſuas azas ſua ſoberana Cruz, e deixou em Franciſco manifeſtas as Chagas, que no ſeu Sagrado pam eſcondia.

Oſtentou Chriſto a ultima fineza de amante naquella noute, em que a ingratidaõ mais barbara o havia de ſeparar da companhia de ſeus Apoſtolos, entregando-o ás mãos de ſeus contrarios; deu-nos por prenda aquelle ſagrado pam, em que deixava ſuas rubicundas Chagas eſculpidas: tudo diſſe o Apoſtolo S. Paulo eſcrevendo aos de Corintho: *Quoniam Dominus Jeſus, in qua nocte tradeb-*

tradebatur, *accepit panem*, *& gratias agens*, *fregit*, *& dixit*: *Accipite*, *& comeaite*, *hoc eſt Corpus meum*, *quod pro vobis tradetur*: lêm comummente os SS. PP. citados pelo florilegio Seraphico: *Vulnerabitur*: Porèm eſtas Chagas eſtaõ occultas à viziva potencia, e incruentas, ſuprindo a Fè a falta dos ſentidos: *Præſtet fides ſuplementum ſenſuum defectui.* O que ſuppoſto, pergunto?

Se Chriſto bem noſſo nos deu o ſeu Sagrado Corpo naquella Conſagrada Hoſtia ainda naõ ferido, como na dadiva o dà chagado jà de futuro, *Vulnerabitur*? Reſpondo da Chaga do Lado haviaõ de ſahir os Sacramentos diſſe Agoſt. *De latere Chriſti Sacramenta*: e ſendo o mais principal de todos aquelle Euchariſtico pam, para Deos agradecer o beneficio da noſſa Fè, compromete ſe no Calvario vizivel, da meſma ſorte chagado, que naquelle pam ſe oſtenta occulto: *Tradetur*; *vulnerabitur.* Porèm como nòs viemos a tempo de naõ poder lograr eſta dita no Calvario patente, haja outro monte, em que ſe divizem minhas chagas quando no Sacramento ſe encobrem, e qual foy o monte, em que as chagas de Chriſto eſtaõ viziveis, ſenaõ em Chriſto, e em Franciſco meu Padre? Ouvi ao Doutiſſimo Caſtel: *In Sacramento Euchariſtiæ ſunt vulnera Chriſti*; *ſed velata accidentibus*, *ideo collocavit ea viſibilia in Franciſco*, notem aquella cauzal: *Ideo*: porque no Sacramento eſtaõ occultas, em Franciſco ſe divizaõ manifeſtas; e naõ ſem miſterio; porque ſe aviſta das Chagas em o Calvario augmentou em nòs a Fè da quelle Sacra-

9
96

Sacramento ; a impreſſaõ das Chagas em Franciſco ſervio de columna à meſma Fé.

No duodecimo ſeculo desfaleceo o credito nos Catholicos, ameaçando ruina por toda aparte à Igreja militante ; hia dando fim o Chriſtianiſimo de França , o Catholiciſmo das Eſpanhas, a fidelidade das Italias, e o Vaticano Marmore como lhe faltavaõ as forças para ſuſtentar o pezo das herezias, que ſe tinhaõ levantado, por toda a parte abria temerozas brechas : chama Deos a Franciſco moſtralhe o mizeravel eſtado da ſua Jeruſalem militante, e manda-lhe, que a repare, e que a naõ deixe cahir : *Franciſce repara domum meam, quæ labitur*. Obedece eſte ao Divino Oraculo, aplica os hombros ao material do templo, mas toda a ſua força naõ fazia a mais minima reſiſtencia, por ſer a perda das almas o objecto da reparaçaõ, que Deos lhe mandava.

Vio Deos o nimio affecto à ſua obediencia naquelle por puro, Candido Seraphim, e decretou nelle o meyo de confundir os herejes; e como a total herezia ſe armava contra a verdade daquelle Sacramento Auguſto, as chagas, que em ſeu Sagrado Corpo oſtentava occultas, em Franciſco as poz manifeſtas, e foy o meſmo divizarem em Franciſco prodigio taõ excelço, que aclamarem aquellas cicatrizes ſignais da humana redempçaõ : *Signaſti, Domine ſervum tuum Franciſcum, ſignis redemptionis nis noſtræ*: Sẽdo o meſmo divizarem-nas em Franciſco que adoralas no Sacramento exiſtentes.

Mas faz-me hum fortiſſimo argumento, e he, que

que ſe as Chagas, que em Franciſco ſe admiraõ manifeſtas, ſaõ as meſmas, que em Chriſto ocultas? Mais veneraçaõ ſe devem as Chagas de Franciſco, que as de Chriſto naqulle Sacramento; provao a razaõ, contradilo a Fé, a rezaõ diz; que mais veneraçaõ ſe deve ao prodigio manifeſto, que ao occulto, quando no milagre concorre identidade, e ſe ſaõ as meſmiſſimas Chagas, por ſer prenda por Deos naõ comunicada, as viziveis de Franciſco diz a razaõ, ſe deve o mayor aplauzo; contradilo a Fé; porque ſendo Franciſco ſó huma Imagem de Chriſto toda adoraçaõ de Latria, que ſe dà a Franciſco tem por objecto o meſmo Chriſto nelle reprezentando; em hum exprimento obſervado pela Aguia dos Evangeliſtas temos a milhor prova.

Vio eſta no elevado de ſeu Apocaliſſe hum livro, e querendo ver os arcanos, que ſuas letras continhaõ achou ſete ſellos, que impidiaõ aos habitadores do Ceo, e aos viventes da terra a poder abrilo: *Et nemo poterat, neque in Cælo, neque in terra aperire librum, & ſolvere ſigna cula ejus*: e tendo já viſto, que huns Anciões ſeguindo eſte livro, choravaõ a falta do conhecimẽto de ſeus miſterios por cuja cauza lhe lançaraõ aos pès ſuas reſpeitaveis Coroas, ſem lhe ficarem ſaudades ao ouro, de que eraõ tecidas: *Mitentes coronas ſuas ante thronum*: tambem ſe poſtrou, manifeſtando as derritidas perolas de ſeus olhos a pena de naõ ſe lhe deſcobrir ſemelhante myſterio: *Et ego flebam multum*: a tempo, que vio hum Leaõ de tribo de Judà, que abrindo os ſete ſellos,

Apocal. 5.

Apocal. 4.

Ibid. 5.

deſcobrio daquelle livro todos os prodigios, levando a bandeira dos Laureos, por ſignal de victoria: *Eſſe vixit leo de tribu Judà ... aperire librum, & ſolvere ſignacula ejus*: o no que eu reparo he, que logo, que ſe romperaõ eſtes ſellos vio o Evangeliſta no meyo dos Ancioens hum Cordeiro vivo, com reprezentaçoens de morto: *In medio ſeniorum Agnum ſtantem, tamquam occiſum*: Signais de conhecer-mos aquelle Sacramentado Chriſto, manifeſtando-a a Fè vivo, quando as Chagas o reprezentam morto; como deu a entender o doutiſſimo Tirino: *Tamquam occiſum propter quinque vulnerum cicatrices; ... & propter modum exiſtendi in Eucariſtia.*

ébid.

Ibid.

Feri.expoſ.

Agora do argumento a mayor força; ſe elles tinhaõ o Cordeiro no meyo da roda, que faziaõ: *In medio ſeriorum*; como ſó depois de aberto o livro o vem? Direi o que entendo, fundado no meſmo capitulo; elles ſim viaõ o Cordeiro, mas naõ conheciaõ as ſuas excelencias, por eſtarem occultas ſuas Chagas; mas tanto que as abrio em o livro, todos ficaraõ certos, de que na humanidade daquelle Cordeiro eſtava Deos com todos os ſeus atributos: *Dignus eſt agnus accipere virtutem, & Divinatatem, & ſapientiam &c.*

Ainda ſe adianta o argumento os ſelos rotos, ou as Chagas abertas devizaraõ ſe no livro, e apacibilidade dava-ſe na morte do Cordeiao? Naõ entendo; abra-ſe o livro, e declarem-ſe os Divinos arcanos, viſto ſer eſcrito por huma Divindade com ſuas letras, e ficara natural! Mas manifeſtar nas roturas dos ſellos apacibilidade de Chriſto morto?

to? Sim; via aquella Divindade ſuprema, que havia de vir tempo, em que os homens haviaõ de negar a exiſtencia de Chriſto em o Sacramento Eucariſtico, ſem darem credito aos livros da verdade pois haja hum livro em q̃ ſe lembre a Payxaõ, e as Chagas, que me tiraraõ a vida, vizivelmente claras, viſto eſtarem no Sacramento occultas, e avizaõ deſte livro aſſim aberto vos moſtrará no meſmo Sacramento a Deos Chagado: *Dignus eſt agnus, qui occiſus eſt accipere virtutem &c.* Ut ſuj.

Mas ainda reparo; ſe antes do conhecimento daquelle Cordeiro, todas as adoraçoens ſe terminavaõ ao livro; poſtrando por terra com total deſprezo todas as mundanas honras: *Mitentes ceronas ſuas ante thronum*: como depois de aberto o livro, ſem fazerem cazo do livro todos diante do Cordeiro ſe poſtram: *Ceciderunt coram Agno*: antes do livro ter Chagas, tudo eraõ adoraçoens? E agora, que por mayor excellencia eſtà aberto, tudo ſaõ eſconder creditos! *Ceciderunt coram Agno*? Sim; porque vem no livro em figura, o que eſtà naquelle Sacramento na realidade, e a viſta do prototipo naõ tem adoraçoens, a Imagem *Ceciderunt coram Agno*: ficando por credito ao meſmo livro o manifeſtar claramente em ſi, o que naquelle Sagrado Cordeiro ſe occulta: *Vidi librum ſignatum ſigilis ſetem*? Ibi.

Hera eſte livro miſticamente fallando meu Seraphico Patriarcha diſſe o Doutiſſimo Mairon: *Liber iſte miſtice deſignat Franciſcum, qui ad ſimilitudinem Chriſti ſuper naturaliter eſt diſcriptus*: que a elle naõ dizelo, claramente o diſe- Mair. Serm. S. Franc

ra o diſcurſo,quẽ abriria o peito daquelle Seraphim abrazado , que naõ acha-ſe ſeu coraçaõ todo cheyo de aclamaçoens ? Quando em ſeus olhos ſe viaõ as lagrimas do Evangeliſta , por naõ darem credito à Divindade daquelle Sacramento occulto ; a ſeus pès vio o mundo poſtradas tantas coroas , como thezouros ; ſendo a pacibilidade de Chriſto todo o ſeu afecto.

Naõ havia no Ceo ; nem na terra ſe encontrava , quem cavaſſe eſtes requiſſimos erarios ; no Ceo naõ! porque todos ſeus habitadores o viaõ: na terra naõ ! porque o meſmo , que contra os Martyres movia dos Herejes , e Gentios o odio , para Franciſco ſe trocava em amor ; e vendo aquelle Seraphim ſupremo Leaõ de Judea , e Cordeyro immaculado,deſceo do Ceo a romper toda adificuldade , faltavaõ-lhe os cravos ; naõ tinha lança , formou do ſeu meſmo Amor huma nova materia , e abrio no lado , mãos , e pès , as ſuas meſmas , Chagas , e porque as manifeſtava em Franciſco patentes , cobrindo-ſe as deixou em ſi ocultas ; viraõ os homens eſte pordigio , e acreditando as Divinas vozes , todos ſe encheraõ de aclamaçoens : *Dignus qui occiſus eſt &c.* Tinha Franciſco pelo contacto deſtas Chagas , e por ſer Imagem de Chriſto Chagado adoraçaõ de Latria ; mas na prezença daquelle Sacramento Auguſto , ſó a elle ſe devem os rendimentos , ficando Franciſco ſem adoraçoens : *Ceciderunt coram Agno.*

Eſtà-me convencendo o meu Auditorio com a Ariſmetica , e he o ſeu fortiſſimo argumento : ſe ſaõ indiſtintas as Chagas de Chriſto , e as de Franciſco

cisco? Se em Christo saõ sinco, sinco saõ em Francisco? O livro estava selaldo com sete sellos: logo como pode o numero de sete ser figura de sinco! Sem me esquecer do Sagrado texto vos heide dar resposta convincente: diz este, que o livro estava sellado, e escrito por dentro, e por fora: *Scriptus intus, & foris*: o que suposto; o numero das Chagas em Christo saõ sinco, e saõ nove; saõ sinco em quanto dizem respeito a quatro cravos, e hũa lança, e saõ nove porq̃ cada hum dos cravos fez duas chagas, huma na parte anterior, e outra na parte exterior que histo quer dizer aquelle; *Intus & foris*: na opiniaõ do Doutissimo Tiri. *ex utraque parte membranæ.*

Estamos na mesma força, ou sejaõ sinco, ou nove; avizaõ nos dá todo o fundamento; como vio o Evangelista aquelle Cordeiro? Em pè: *Stantem*: assim como a Imagem de Francisco ainda hoje existe, e como o Evangelista andou à roda deste cordeiro, e naõ dà relaçaõ, mais do que, o que vio: *Vidi*: estando este livro em pé, como o cordeiro, as duas chagas, que estavaõ debaixo de suas delicadas plantas, por lhe fazer a terra impedimento, naõ lhe podia servir de objecto a vista; e como naõ narra mais do que a vizaõ: *Vidi librã* só de sete nos da relaçaõ: *Signatũ sigilis septẽ.*

Assim fica meu Seraphico Patriarcha com a soberana dadiva daquelles Divinos caracteres; mas que digo dadiva! naõ! naõ deo Christo a Francisco as suas Chagas, manifestou-as nelle patentes, porque em o Sacramento Augusto as conserva occultas: mas Senhor segue-se da qui huma illaçaõ:

que

ſe as Chagas de Franciſco vos pertencem, tendo nelle exiſtencia, todo Franciſco he voſſo! Sim; o como declarará o ſagrado Texto.

Suſtentou Deos o mimo de ſeu affecto no Iſralitico povo, com a ſuavidade de hum dulciſſimo maná, e ſendo Coroniſta deſte milagre o Pſalmografo rei lhe chama Paõ dos Anjos: *Panem Angelorum manducavit homo*: quem naõ repara em hum para Coroniſmo de David; para Coroniſmo! Naõ! que as ſuas vozes ſaõ oraculo; mas ſe os Anjos ſaõ eſpirituaes ſubſtancias, e como taes naõ admitem corporeo alimento! Como lhe chama Paõ dos Anjos! O Doutiſſimo Alapide diz-ſolvendo o reparo: *Non comedentium, ſed producentium illud ex materia, adid in nubibus abipſis diſpoſita*: cahio aquelle derretido rocio do celeſtial impireo: *Sicut pluvia in vellus*: deraõ lhe nas nuvens em que tinha cahido os celeſtiaes eſpiritos nova forma, mandaraõ-na ao mundo por milagre, e eſta nova fórma os fez ſenhores de todo aquelle Paõ: *Panem Angelorum manducavit Homo*

Alap. expoſ.

Deſceo Deos humanado deſſe celeſte throno, miniſtroulhe o amor lança, e cravos, abrio o peito, mãos, e pès de meu Serafico Patriarca, e ſe lhe ficaraõ pertencendo aquellas Chagas, ſendo na realidade as meſmas, ficando com huma nova forma por Deos dada, como naõ affirmarei, que Franciſco he todo de Deos, aſſim como aquelle Paõ ſagrado ſe denomina paõ dos Anjos: *Panem Angelorum manducavit homo*: ſendo eſta nova Forma de Franciſco, o modo com que deixou o ſer, que tinha, na abnegaçaõ de ſi proprio: *Abneget*

ſeme-

ſemetipſum: itaut deſinat eſſe quod erat.

Suprema, e Auguſta Mageſtade; deixou Paulo o ſer, que tinha porque o ſeu naõ viver, hera a vida do meſmo Chriſto: *Vivo autem, jam non ego, vivit vero in me Chriſtus*: mas como o Seafico Patriarca ſoube merecer na vida o retrato daquella morte: *Suisque ſacris ſtigmatibus fit rememorativũ ipſius mortis Chriſti.* Trãsformouſe em Chriſto Paulo, porq̃ as Chagas de Chriſto exiſtiaõ em Paulo; mas nunca como em Franciſco manifeſtas; As chagas de Paulo conferiraõ graça a ſeus diſcipulos de Tezalia: *Ego autem ſtigmata Domini Jeſu in corpore meo porto, gratia Domini noſtri Jeſu Chriſti in ſpiritu veſtro fratres*: As Chagas em Franciſco cõferem hoje duas graças, ou duas plenarias indulgencias; huma por feſta ſua, a quem viſitar a ſua Igreja; outra pela aſſiſtencia daquelle Deos ſacramentado em *Lauſperene* manifeſto: as Chagas de Paulo ſó nos deixaraõ o conhecimento pelas ſuas vozes; as de Franciſco ainda hoje exiſtem no ſeu corpo por milagre taõ exceſſivo da providencia, que naõ tem ſemelhança, em quanto he de Deos prodigio, ſenaõ naquelle Sacramento Auguſto, cujo milagre ſe conheſſe na nova transformaçaõ, ou negaçaõ de ſi proprio: *Abneget ſemet ipſum; ita ut deſinat eſſe quod erat: dixi.*

Ad Galat. 2.

Sec. ad. The. c. 5.

Finis Laus Deo Virginique M.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
ABR
41
Nº DE REG 2.817

Biblioteca Central
Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras